

ACÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO NOSOCOMIAL NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Beatriz Matias da Silva¹, Andriely Maria da Silva Queiroz¹, Maria da Conceição Dário da Silva¹, Sheyla Rodrigues Batista Paes Barreto¹, Thaise da Silva Barbosa¹, Jaqueline Simas Montarroyos¹

beatrizmatias23@gmail.com

RESUMO:

Introdução: Considerando que as infecções nosocomial constituem risco significativo à saúde dos usuários dos hospitais, e sua prevenção e controle envolvem medidas de qualificação de assistência hospitalar, da vigilância sanitária e outras, tomadas no âmbito do Estado, do Município e de cada hospital. A portaria nº 2.616/98 de 12 de maio de 1998 regulamenta a criação do Programa de Controle de Infecção hospitalar, com o objetivo de diminuir as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). **Objetivo:** Objetivou-se identificar as ações do enfermeiro na prevenção e controle de infecção nosocomial nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de levantamento bibliográfico utilizando as seguintes bases de dados; SCIELO, BDNF e LILACS. Foram usados como critérios de inclusão: Brasil, Português e artigos originais disponibilizados na íntegra e exclusão: outros idiomas e revisão bibliográfica. Utilizaram-se os descritores, “infecção”, “hospitalar”, “enfermeiro” e “unidade de terapia intensiva”. A pesquisa foi realizada no período de abril/2016 a julho/2016. Para a realização do processamento dos dados as informações foram implantadas no programa Excel[®] do Windows[®]. Após o cruzamento de todos os descritores foram encontrados 218 artigos destes apenas 30 se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** A pesquisa evidenciou que dos estudos encontrados o enfermeiro atua na prevenção de infecção nas UTI's com a participação ativa nas seguintes ações: Na educação continuada dos profissionais de saúde (10,67%); no dimensionamento correto da equipe (5,33%); na prática de higienização das mãos (18,66%); na utilização de equipamentos de proteção individual e no seu descarte correto (8%); na utilização de técnicas assépticas (6,67%); no controle de antimicrobianos (13,33%), na utilização do álcool em gel (6,67%); no monitoramento diário da limpeza da UTI (4%); no monitoramento das trocas e manutenção dos dispositivos intravenosos (4%); na instrução de técnicas de manuseio do paciente em isolamento (6,67%); na limpeza dos dispositivos (8%); na coleta adequada e conhecimento dos resultados laboratoriais dos pacientes (4%). **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstraram que as ações do enfermeiro mais utilizadas para o controle e prevenção das IRAS foram: Educação continuada dos profissionais de saúde, prática de higienização das mãos e controle de antimicrobianos, esses resultados foram mais evidentes, não excluindo as demais ações citadas neste estudo importantes no controle e prevenção das infecções. Mesmo diante dos resultados obtidos sugere-se que sejam realizados outros estudos sobre a temática.

DESCRITORES: Infecção; Enfermeiro; Unidade de terapia intensiva

¹Acadêmicos do curso de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE, Brasil.